

## **Dispersão urbana e a nova configuração das cidades médias brasileiras: o caso de Uberlândia/MG**

Letícia de Paula Souza

Letícia de Paula Souza (2020). Dispersão urbana e a nova configuração das cidades médias brasileiras: o caso de Uberlândia/MG. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* | RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020.

 <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.souza>



# DISPERSÃO URBANA E A NOVA CONFIGURAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS: O CASO DE UBERLÂNDIA/MG

Letícia de Paula Souza<sup>1</sup>

## Resumo

O trabalho objetiva analisar o novo modelo de cidade ou a nova forma de cidade que tem se configurado e como têm ocorrido tais mudanças no processo de urbanização das Cidades Médias brasileiras na contemporaneidade, cujo crescimento urbano se mostra disperso e fragmentado, caso de Uberlândia – MG. No campo da metodologia, utiliza-se levantamento bibliográfico embasados na temática pertinente ao objeto de estudo, bem como se vale de análises de imagens advindas de satélites e mapas digitais da cidade. Dentre os resultados encontrados, compreende-se que o fenômeno contemporâneo de dispersão urbana é caracterizado por um crescimento urbano disperso, avançando cada vez para as bordas da cidade, ao passo que, a apropriação desses espaços nas cidades tem deixado vazios à espera da valorização, fazendo com que a especulação imobiliária antecedesse em alguns locais a própria urbanização.

**Palavras-chave:** cidades médias; dispersão urbana; novo modelo de cidade.

## Introdução

A partir da identificação do processo de urbanização dispersa e fragmentada, em que coexistem várias periferias e diversos tipos de centralidades, principalmente na contemporaneidade, o presente artigo tem como objetivo identificar este novo modelo ou forma que as Cidades Médias brasileiras têm se configurando, no qual constitui uma transformação da urbanização adaptando-se aos novos modo de vida, incluindo valores, símbolos, pensamentos e práticas, determinando áreas com novas inter-relações.

Destacando-se como exemplo de cidade média, com aproximadamente 700 mil habitantes, segundo documentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) datados de 2010, e comportando-se como importante rede na região sudeste brasileira, a cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, por ora escolhida como objeto deste estudo, apresenta forte crescimento urbano nas últimas décadas. Hoje, a cidade compõe uma região de grande importância no Triângulo Mineiro e revela um intenso desenvolvimento econômico em consequência à expansão industrial assistida, sobretudo, no campo da agroindústria, além da emergência da biotecnologia e dos setores da comunicação.

A indicação de Uberlândia - MG justifica-se a partir da ampliação do tecido urbano, que se apresenta de forma dispersa, resultando na expansão da cidade. Esse crescimento desordenado, surge, como um dos resultados, os vazios urbanos, responsáveis por gerar remanescentes na

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), estagiária no setor de Divisão de Projetos da Diretoria de Infraestrutura da Prefeitura Universitária e pesquisadora, na área de estudos urbanos e cidades na contemporaneidade, vinculada ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC). E-mail: lepaulasouza@gmail.com.

dinâmica de ocupação territorial. Assim, a cidade indicada apresenta características que permitem constatar que há a construção de um novo modelo urbano, marcado pelo impacto do crescimento desordenado e conseqüentemente aumento da segregação, ocupação irregular, disseminação de vazios urbanos e outros problemas.

Dessa forma, tendo-se em mente que o modelo de dispersão observado em nossas cidades é resultado do encontro de interesses diversos e contraditórios, da força que se manifesta entre agentes produtores e consumidores do território, vê-se a necessidade de, a partir do destacado, entender tal processo de expansão urbana de Uberlândia, tanto em relação ao uso e ocupação, quanto sob o prisma das relações socioespaciais.

Com a finalidade de atingir os objetivos traçados, o escrito repousa sobre as obras de Flávio Villaça, Nestor Goulart Filho Reis, Maria Encarnação Beltrão Sposito e outros autores que abordam a temática acerca da urbanização difusa e das novas formas de configuração espacial. Juntamente ao método bibliográfico, a pesquisa faz uso de dados sobre a dispersão e crescimento urbano a partir de documentos oficiais do Governo municipal, além de se valer do mapeamento por imagens.

O trabalho, que não possui a finalidade de esgotar o arcabouço teórico sobre o tema, encontra-se dividido em dois distintos capítulos. Inicialmente, o primeiro trabalha com a conceituação sobre a dispersão urbana a partir da fundamentação teórica e sua configuração nas cidades médias brasileiras. O segundo, por sua vez, aborda a relação entre dispersão urbana e o padrão de crescimento de Uberlândia identificando suas características.

## **1. Dispersão urbana e a configuração das cidades médias brasileiras**

No processo de modernização contemporânea é possível associar importantes transformações territoriais à difusão de um novo modo de vida. Entende-se que a produção da cidade não ocorre de forma natural e espontânea, mas sim consolidada pelas diversas relações sociais que simbolizam o modo de vida do homem. De certa maneira, essas transformações têm gerado outras configurações no mundo urbano e nos fazem refletir sobre os seus eventuais problemas.

Observa-se que, a partir do século XIX, há uma mudança na forma e dinâmica da ocupação humana, principalmente em áreas metropolitanas e, posteriormente, em cidades médias, alterando o modo de produzir e apropriar do espaço em cada uma delas. Já no Brasil, Nestor Goulart Reis compreende que, com o advento do mesmo século, as melhorias de infraestrutura possibilitaram a dispersão da produção e o surgimento de fenômenos migratórios - campo x cidade -, em função da mecanização do campo, oportunidades de emprego na cidade, melhores condições de trabalho e qualidade de vida<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> REIS, Nestor Goulart Filho. **Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

Desse modo, Maria Encarnação Sposito destaca que:

A intensificação das relações entre o urbano e o rural, que o próprio desenvolvimento do modo capitalista de produção engendra, está acompanhada, no período contemporâneo, de interpretação entre espaços urbanos e rurais, bem como de ampliação dos valores, até então desconhecidos como rurais<sup>3</sup>.

Neste sentido, em oposição à cidade compacta – cidade com densidade equilibrada e com diferentes centralidades – a dispersão urbana é uma das principais características da atualidade urbana. Esse novo modelo é identificado, conforme referenciado pela autora, como extensão do tecido urbano, produzindo núcleos urbanos dispersos e territorialmente descontínuos. Isso significa que são núcleos com baixa densidade de ocupação do solo e expressão uma nova lógica de distribuição espacial dos usos residenciais, comerciais, industriais entre outros, que indicam transformações profundas no uso da cidade e no modo de vida urbano.

Fruto desse processo de modernização da sociedade e das diferentes estratégias de acumulação de capital, percebe-se que a problemática da dispersão urbana é consequência da ação dos agentes público e privado – industriais, imobiliários e financeiros – e dos movimentos sociais sobre o espaço urbano, que lutam ,através da legitimidade jurídica e social, pelo cumprimento da função social da propriedade urbana.

Para complementar, segundo Flávio Villaça a dispersão urbana em nossas cidades é resultado dos agentes produtores e consumidores do território, que configuram uma nova dinâmica do espaço urbano, por meio da expansão e (re)estruturação, aos usos e à ocupação socioespacial em cidades, nas quais a malha se apresenta dispersa e periférica, enquanto território e também sob o prisma das relações socioespaciais<sup>4</sup>. O mesmo autor ainda compreende que a urbanização é composta por espaço intra-urbano, estruturado pelas condições de deslocamento humano, como portador da mercadoria, força de trabalho ou consumo.

Dessa maneira, as cidades médias então, são caracterizadas pelo seu papel regional e potencial articulador por meio da sua localização geográfica, se consolidando como importantes pontes de rede. As cidades médias, segundo Hélio Oliveira, Maria José Calixto e Beatriz Soares, vêm sofrendo algumas mudanças na sua estruturação<sup>5</sup>. Vistas como polos atrativos, essas cidades são uma alternativa para empreendimentos, advindos principalmente dos agentes econômicos, gerando áreas de atração e concentração no espaço urbano, considerados motores do processo de urbanização, ou seja, “nós estratégicos”, como chamado por Maria Terezinha Gomes<sup>6</sup>.

A reestruturação, portanto, parte do entendimento sobre a dinâmica exercida pelos agentes econômicos, as chamadas redes industriais de produção globalizada. Conforme colocado pelos

<sup>3</sup> SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Urbanização Difusa e Cidades Dispersas: Perspectivas Espaço-Temporais Contemporâneas. In: REIS, Nestor Goulart (Org.). **Sobre a dispersão urbana**. São Paulo: Via das Artes/FAUUSP, 2009. p. 40.

<sup>4</sup> VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidades Médias e Regiões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

<sup>6</sup> GOMES, Maria Terezinha Serafim. Cidades médias, novos espaços produtivos e reestruturação do espaço urbano em Uberaba – MG. **Revista Franco-brasileira de Geografia**, n. 25, 2015.

autores, grandes são os impactos destes sobre o espaço intra-urbano e regional, tais como: intensificação urbana e crescimento das cidades, composição de novos nós na rede urbana devido a mão de obra, recursos financeiros e técnicos, e criação de novos fluxos migratórios paralelo ao processo de industrialização, seja ele na cidade ou entre outras. Além disso, acarretam novas demandas por habitação, serviços e comportam a população vizinha, decorrente da procura pelos serviços públicos de nível hierárquico superior; reestruturação das cidades com o surgimento de novas centralidades, novas formas de moradias etc.

Portanto, é notório que a transformação urbana nas cidades médias apresenta um crescimento econômico diversificado, que apresentam algumas características de dispersão envolvendo o tecido urbano, no qual as novas formas espaciais se desenvolvem não apenas por meio de adensamentos, mas também por movimentos de expansão e dispersão da malha adensada.

Diante do exposto acima, o objeto de estudo – Uberlândia/MG – configura-se como este novo modelo de cidade na contemporaneidade, com ampliação do seu tecido urbano, que se apresenta de forma dispersa, resultando na expansão da cidade, no qual os “vazios urbanos” são resultados da desarticulação de fatores que geram remanescentes na dinâmica de ocupação territorial.

## 2. Uberlândia no contexto da expansão urbana

Situada no estado de Minas Gerais, a cidade de Uberlândia possui uma enorme importância econômica para a região de abrangência, devido sua localização estratégica, favorecendo seu desenvolvimento e posteriormente sua influência na dinâmica urbana. A cidade conta, segundo o último censo demográfico do IBGE<sup>7</sup>, com uma população de 604.013 habitantes, distribuídos em uma área total de 4.115,206 km<sup>2</sup>, sendo que 5,3% deste total correspondem a área urbana, que comporta uma população de 587.266 habitante (97,23% do total populacional) e a zona rural com área de 3.896,822 km<sup>2</sup> do Município, comportando aproximadamente 16.747 habitantes (2,77% do total populacional).

De acordo com Fernando Luiz Araújo Sobrinho, o processo econômico levou a industrialização da cidade, que por sua vez, contribuiu para sua expansão<sup>8</sup>. Consequentemente, é a partir do desenvolvimento industrial que Uberlândia, passa, em meados do século XX, por diferentes transformações no seu processo de urbanização, aliado ao seu perfil urbano. Primeiramente ocorreu o crescimento populacional, resultado da intensificação migratória do campo para a cidade e também das cidades vizinhas, nos quais buscavam emprego e melhores

<sup>7</sup> IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios, 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em 7 jul., 2019.

<sup>8</sup> ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Produção do Espaço e Evolução Urbana da Área Central de Uberlândia/MG**. Dissertação (mestrado). Publicação FAU. DM. Brasília: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 1988.

condições de vida. Posteriormente, com a consolidação do operário urbano, surgem as transformações sociais e novas relações entre o capital e o trabalho.

O destaque econômico desenvolvido neste período, decorrente aos incentivos à indústria, contribuiu para o processo de urbanização do território. Analisando os dados da tabela 1, percebe-se uma inversão na estrutura habitacional da cidade, uma vez que é perceptível a quantidade e percentual dos habitantes que viviam na área urbana e rural da cidade de Uberlândia entre os anos de 1940 e 2010. Nesse contexto, a cidade teve um salto demográfico significativo a partir de 1932, o que até então ocorria de maneira natural e agora há um crescimento expressivo a partir da década de quarenta principalmente em relação a área urbana se comparado a área rural, um aumento de 403%.

Tabela 1 – População residente por situação de domicílio em Uberlândia (1940 – 2010)

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL	% URBANA	%RURAL
1920	-	-	5.453	-	-
1932	-	-	9.560	-	-
1940	22.143	20.036	42.179	52,5	47,5
1950	35.799	19.185	54.984	65,1	34,9
1960	71.717	16.565	88.282	81,2	18,8
1970	111.466	13.240	124.706	89,4	10,6
1980	231.598	9.363	240.961	96,1	3,9
1991	358.165	8.896	367.061	97,6	2,4
2000	488.982	12.232	501.214	97,6	2,4
2010	587.266	16.747	604.013	97,23	2,,77

Fonte: IBGE, 2010

Nas palavras de Beatriz Ribeiro Soares:

A partir da década de 20 intensificaram-se as modificações no conteúdo e forma da cidade. O crescimento populacional impôs-lhe novas necessidades, caracterizadas, principalmente, pela incorporação de áreas agrícolas ao sítio urbano e a intensa construção de moradias<sup>9</sup>.

Conseqüentemente, é a partir do crescimento demográfico, aliado à transformação do perfil urbano, que a cidade passa por diferentes transformações urbanas. O acelerado crescimento urbano provocou uma expansão de todas as regiões da cidade, resultando na ocupação periférica, configurando as novas maneiras de morar, no qual a população de baixa renda passou a se localizar nas periferias da cidade. Assim, observa-se uma intensa diferenciação socioespacial definindo diferentes classes sociais.

<sup>9</sup> SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia**. Dissertação (Mestrado). 290 f. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. p. 34.

Historicamente, um grande marco para a difusão da expansão urbana teve início com a ampliação da malha viária, colaborando para ocupação periférica e fragmentada do espaço. Neste contexto, o crescimento da cidade se encontrou

[...] direcionado, obedecendo a critérios sócio econômicos segregacionistas, resultou em uma fragmentação do espaço que se expressa no seu arranjo territorial. A área Sul da cidade, às margens do rio Uberabinha e Córrego São Pedro, ficou reservado aos loteamentos de luxo, clubes campestres e as áreas leste/oeste para loteamentos periféricos e conjuntos habitacionais, onde concentra uma parcela significativa da população assalariada uberlandense. Ao norte, para o Distrito Industrial, o futuro Porto Seco, as distribuidoras de petróleo, as cerealistas<sup>10</sup>.

Já em 1980, novamente a cidade se modifica seguindo a mudança das atividades comerciais, as quais passam a se localizarem em outras regiões fora do centro, devido a sua saturação e não atendimento as necessidades da população. É nessa mesma época que os setores sul e sudoeste são especialmente ampliados. Outro salto se intensificou nos anos 2000, marcado pela vinda de grandes incorporadoras imobiliárias, além de grandes obras de habitações populares, que ocupam áreas cada vez mais próximas às bordas do perímetro urbano, integrando não só os setores sul e sudoeste, mas também o setor leste da cidade.

Contudo, esses novos loteamentos trazem em sua origem demandas urbanas como transporte, infraestrutura e outras despesas públicas. Assim sendo, conforme coloca Maria Sposito, os agentes de produção do espaço urbano procuram criar novas demandas agregando novas qualidades, ou seja, uma sucessão de loteamentos imobiliários de modo a gerar substituição de um produto imobiliário por outro e também, na construção de imóveis com padrões diferentes em todo o espaço urbano<sup>11</sup>.

Através das imagens de satélite organizadas na Figura 1 é possível analisar a evolução da apropriação do espaço de Uberlândia entre 1994 e 2016:

---

<sup>10</sup> SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro**. Tese (doutorado). 366 f. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. p. 234.

<sup>11</sup> SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Urbanização Difusa e Cidades Dispersas: Perspectivas Espaço-Temporais Contemporâneas**. In: REIS, Nestor Goulart (Org.). **Sobre a dispersão urbana**. São Paulo: Via das Artes/FAUUSP, 2009.

Figura 1 – Evolução da mancha urbana de Uberlândia entre 1994-2016



Fonte: Google Earth, 2019

Analisando a figura da esquerda, em 1994, e na outra da direita, em 2016, nota-se o crescimento da cidade em todas as direções, mas especialmente nos setores sul e leste, ligado aos programas habitacionais destinados à população de baixa renda, mas também locais com um novo tipo de residência, destinada a uma população de renda mais elevada. Essa população passou a buscar o distanciamento do centro urbano em detrimento da qualidade de vida, mas sem abrir mão da segurança, e por isso, passaram a morar em condomínios/loteamentos horizontais fechados.

Neste contexto, o espaço urbano é convertido sob a ótica e perspectiva econômica, inerente aos interesses principalmente dos agentes privados e públicos, no qual a ocupação se dá de forma fragmentada e dispersa, que se expande seguindo a lógica do mercado. Isto é, aos fatores estruturais se atribui a polarização espacial inerente ao capital e à apropriação da renda da terra, condições essas que justificam o crescimento da periferia, pela inacessibilidade ao solo urbano, principalmente nas áreas centrais, pela prática imobiliária de preços elevados.

A essa questão, é possível identificar condomínio e loteamentos que continuam se expandindo, bem como o reconhecimento de novos empreendimentos e agentes. Como exemplo, na Figura 2, pode-se observar pela imagem de satélite a evolução da ocupação do solo na zona leste do município, entre os anos de 2008 e 2014, em vermelho temos os condomínios horizontais de alto padrão - Alphaville 1 e Chácara Paraíso - e também o bairro Granja Marileusa, já em roxo, temos os condomínios horizontais de médio e baixo padrão, marcado pela alta densidade populacional.

A essas questões é possível constatar que os condomínios e loteamentos continuam se expandindo e novos empreendimentos e agentes são evidentes, como o bairro Bosque dos Buritis, condomínios Alphaville 1 e 2 e o adensamento do bairro planejado Granja Marileusa. Na Figura 2, é possível notar pela imagem de satélite a evolução da ocupação do solo da zona leste

entre os anos de 2008 e 2014. Em vermelho, temos condomínios horizontais de alto padrão (Alphaville 1 e Chácaras Paradiso) e também área do bairro Granja Marileusa<sup>12</sup> (MICHELOTTO, 2014). Em roxo, condomínios horizontais de médio e baixo padrão e de alta densidade populacional.

Figura 2 – Ocupação do solo no setor Leste de Uberlândia – MG (2008-2014)

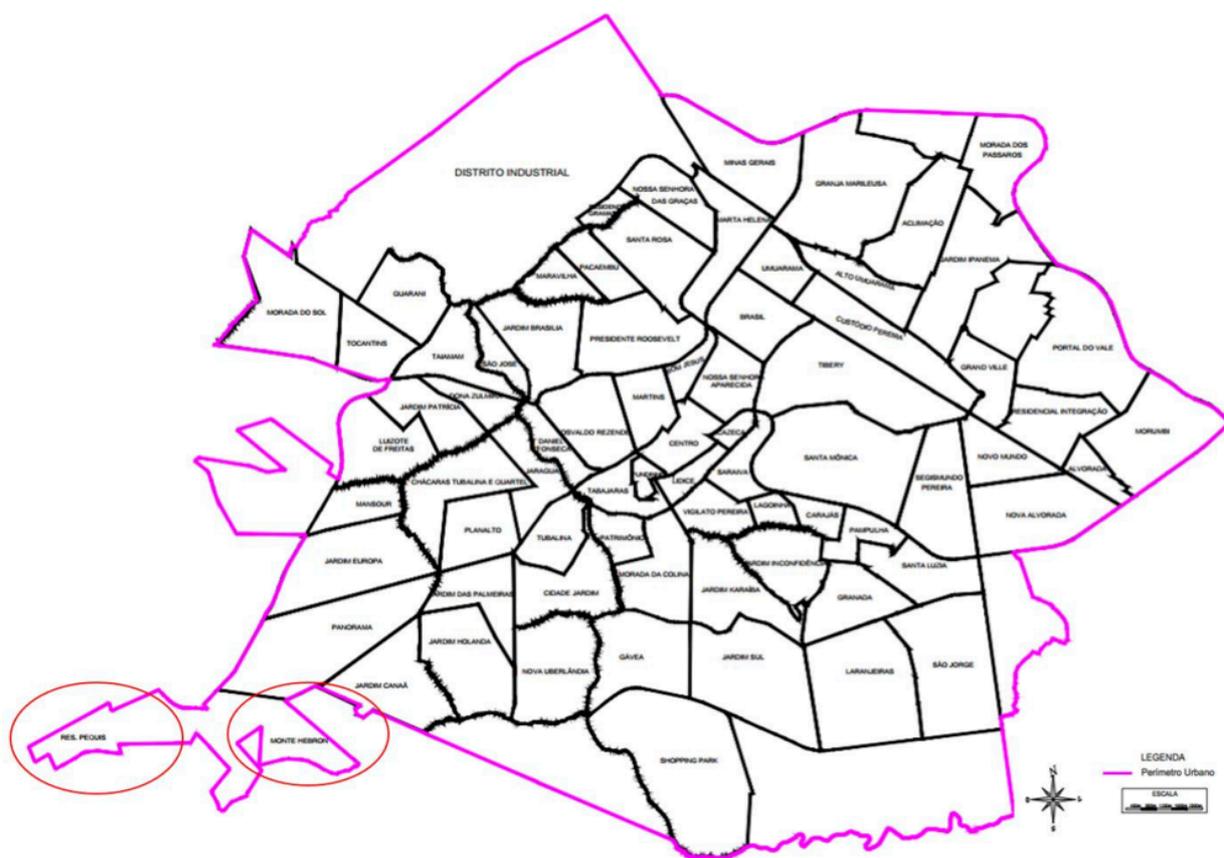


Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2019

Além desses, temos os conjuntos habitacionais de moradias populares, Pequis e Monte Hebron, recém-incorporados ao perímetro urbano, conforme a figura 3 e 4, ambos conjuntos conformados pela influência do mercado imobiliário, feitas em áreas dispersas da cidade, localizadas na periferia e, na maioria das vezes, sem infraestrutura adequada.

<sup>12</sup> MICHELOTTO, Leticia Del Grossi. **Expansão urbana e sustentabilidade: análise do setor leste de Uberlândia, MG.** Dissertação (Mestrado). 164 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Figura 3 – Mapa do perímetro urbano



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano, Prefeitura de Uberlândia, 2016

Figura 4 – Mapa de localização dos conjuntos habitacionais



Fonte: Google Earth, 2019

Portanto, com esses programas habitacionais direcionados para os grupos de baixa renda e o surgimento dos condomínios/loteamentos fechados destinados aos grupos de alto poder aquisitivo, tornaram a tendência da expansão urbana cada vez mais heterogênea, resultado da atuação dos agentes que atuam no espaço urbano, especialmente, os especuladores imobiliários.

## Considerações finais

A partir da análise desenvolvida no presente artigo, percebe-se que a expansão urbana de Uberlândia deve ser entendida com base nos interesses econômicos e políticos que impulsionaram seu desenvolvimento.

Diante disso, o processo de expansão da cidade é marcado primeiramente, pela industrialização, que, após o século XX, passa por um processo de crescimento econômico, caracterizando a expansão urbana e conseqüentemente o surgimento de vazios urbano em Uberlândia. Logo, o salto da densidade demográfica da cidade é resultado deste processo industrial, intensificando a ocupação do território com a abertura de novos loteamentos cada vez mais dispersos devido ao baixo custo.

Observa-se que a dispersão urbana é uma das características que as cidades contemporâneas começaram a apresentar, principalmente após a mudança em relação à continuidade e compacidade do ambiente construído e, sobretudo, pelos desafios que situa em termos de vida urbana. Portanto, no caso de Uberlândia, a partir do exposto acima, é notório a adaptação da urbanização às conjunturas históricas, visto que, o crescimento territorial é superior ao crescimento populacional, há uma ruptura da continuidade territorial urbana, indicando a produção de vazios urbanos e também a intensificação da diferenciação socioespacial.

Neste sentido, ao analisar Uberlândia-MG, é possível reafirmar que a cidade atualmente é uma das mais importante do triângulo mineiro devido seu intenso desenvolvimento econômico, na qual dispersão urbana é configurada, ou seja, com extensão do tecido urbano, produzindo núcleos urbanos dispersos e territorialmente descontínuos.

Portanto, através das imagens de satélites utilizadas, nota-se, sobretudo, a participação de novos agentes financeiros, bem como a presença de núcleos com baixa densidade de ocupação do solo e expressão uma nova lógica de distribuição espacial dos usos residenciais, comerciais, industriais entre outros, que indicam transformações profundas no uso da cidade e no modo de vida urbano.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Produção do Espaço e Evolução Urbana da Área Central de Uberlândia/MG**. Dissertação (mestrado). Publicação FAU. DM. Brasília: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 1988.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. Cidades médias, novos espaços produtivos e reestruturação do espaço urbano em Uberaba – MG. **Revista Franco-brasileira de Geografia**, n. 25, 2015. p. 1-22.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios, 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em 7 jul., 2019.

IBGE. **Estática social da cidade de Uberlândia – MG.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 20 maio, 2019.

MICHELOTTO, Letícia Del Grossi. **Expansão urbana e sustentabilidade:** análise do setor leste de Uberlândia, MG. Dissertação (Mestrado). 164 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidades Médias e Regiões.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

REIS, Nestor Goulart Filho. **Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano.** São Paulo: Via das Artes, 2006.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia:** da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro. Tese (doutorado). 366 f. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia.** Dissertação (Mestrado). 290 f. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Urbanização Difusa e Cidades Dispersas: Perspectivas Espaço-Temporais Contemporâneas.** In: REIS, Nestor Goulart (Org.). **Sobre a dispersão urbana.** São Paulo: Via das Artes/FAUUSP, 2009. p. 38-54.

VILLAÇA. Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

## REFERÊNCIAS

Sergio Antonino Bellino Roca (2020). Territórios comunales: insurgencias, desafios y derecho a la ciudad en el estado comunal venezolano. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.roca>

Mateus Cavalcante de França (2020). Por um direito à cidade comunitário-participativo: a implementação de direitos fundamentais no espaço urbano pela ótica do pluralismo jurídico. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.franca>

Adriana Salles Galvão Leite; Valério Medeiros (2020). Os aspectos morfológicos do direito à cidade. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.leite>

Mayara Rayssa da Silva Rolim; André Cutrim Carvalho; Maurício Leal Dias; Gilberto de Miranda Rocha; André Luis Assunção de Farias (2020). Nova agenda urbana e a renaturalização fluvial na perspectiva da mudança da relação homem natureza. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.farias>

Raquel Gomes Valadares (2020). A inclusão precária das mulheres no direito à cidade no Brasil. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.valadares>

Hélio Jorge Regis Almeida; Bruno Soeiro Vieira; Jorge Luiz Oliveira dos Santos Kaique Campos Duarte (2020). A tragédia do desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida em São Paulo e o discurso criminalizante adotado pela mídia impressa nacional ao movimento social de moradia. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.almeida>

Tatiana de Oliveira Sousa; João Aparecido Bazzoli; Cecília Delgado (2020). Agricultura urbana e alimentação: hortas urbanas em Palmas-TO. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.oliveirasousa>

Carolina Gonçalves Mauro Terra; Clarissa Duarte de Castro Souza (2020). Cidad'elas: estudo urbano-feminista em São Vicente. *Revista Brasileira de Direito Urbanística* / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.terra>

## REFERÊNCIAS

Glaucy Hellen Herdy Ferreira Gomes; Mariana Dominato Abrahão Cury (2020). Perspectiva de gênero como categoria de análise urbana: um estudo sobre a implantação da casa da mulher de Juiz de Fora. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.herdy>

Matheus de Oliveira Martins; Francisco Nilton Vieira Fernandes Filho; Amélia de Farias Panet Barros (2020). Territórios de lazer LGBTQ+ na cidade de João Pessoa. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.martins>

Aline da Silva Sousa; João Aparecido Bazzoli (2020). Segregação socioespacial: direito à cidade e mulheres negras. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.silvasousa>

Enzo Bello; Larissa Beleza (2020). As mulheres no espaço urbano brasileiro: o direito à cidade como alternativa a um cenário de violações de direitos humanos. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.bello>

Bruna Pimentel Cilento; Cássia Santos Garcia; Daniele Cordeiro Motta; Marina Zanatta Ganzarolli (2020). Criminaliza STF: o direito à cidade sem “ideologia de gênero”. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.cilento>

Ana Carolina Almeida Santos Nunes; Marina Pereira (2020). A ausência das perspectivas de gênero e raça nas políticas públicas de mobilidade urbana. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.nunes>

Angellina Mayer Mengue Morales; Samuel Martins dos Santos (2020). Gestão democrática da política urbana e cultura política não-democrática: uma análise da aprovação do plano diretor de Florianópolis (2006-2009). *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.morales>

Sandra Batista Medeiros; Luciana Márcia Gonçalves; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro; Filipe Augusto Portes (2020). Os efeitos da extinção do ministério das cidades sobre a política urbana no Brasil. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10*, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”? Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.medeiros>

## REFERÊNCIAS

Nyemar Alves Rocha (2020). Ocupação efêmera: o uso de vazios urbanos por meio da arquitetura efêmera. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”?* Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.rocha>

Raíssa Sousa e Silva; Lucimara Albieri de Oliveira (2020). Estudo das alterações do perímetro urbano em uma cidade de baixa densidade: o caso de Palmas/TO. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”?* Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.silva>

Letícia de Paula Souza (2020). Dispersão urbana e a nova configuração das cidades médias brasileiras: o caso de Uberlândia/MG. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”?* Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.souza>

Paula Duque Rangel (2020). Efetivação do direito à moradia como forma de cumprimento da função social da propriedade. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”?* Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.rangel>

Gabriela Leite de Moura (2020). Resiliência urbana: o caso de uma ocupação vertical no centro da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Direito Urbanística / RBDU 10, Edição Especial, jun. 2020. “Desurbanizando ou Ruralizando”?* Desafios para uma cidade eficiente. [X CBDU | 22-24 out. 2019]. Palmas-TO: IBDU, 2020. Doi: <https://doi.org/10.55663/RBDU.especial2020.moura>